

Uma Orquestra de Sopros Profissional Já!!!

Como músico, comecei como a maioria de vós, numa Banda Filarmónica. Ainda hoje sinto um certo orgulho quando me lembro da primeira vez que vesti a farda e, acompanhado pelo meu pai, alegremente me dirigi para o carro, para a primeira de inúmeras actuações. Foi um facto marcante para mim como foi para todos vós a vossa primeira festa, com certeza. Mas houve mais momentos que me marcaram musicalmente: começar a estudar no Conservatório foi uma delas. E lá, além das disciplinas normais, houve uma que me cativou: Orquestra de Sopros. Como Percussionista podia ter escolhido qualquer outra orquestra: de cordas ou de percussão. Mas hoje vejo que fiz a escolha correcta porque depressa me apaixonei pela disciplina, por isso sinto uma grande tristeza com a falta de Orquestras de Sopros Profissionais no nosso País.

A ideia de uma Orquestra de Sopros Profissional surgiu para mim quando frequentei o Estágio de Verão de 98 da Orquestra Nacional de Sopros dos Templários. Uma das razões daquele estágio existir era, precisamente, a falta de Orquestras Cívicas para instrumentos de Sopro. Exceptuando as Bandas Militares... Nada.

Apesar dos esforços empreendidos pela Associação Gualdim Pais, os apoios faltaram, e um projecto inovador, com uma estrutura forte e com provas dadas foi simplesmente desaproveitado.

Podemos verificar a discrepância de vagas para instrumentistas de sopros numa orquestra clássica ou numa orquestra filarmónica. A London Symphony Orchestra tem neste momento 102 executantes, mas a percentagem de instrumentos de cordas é enorme. Existem apenas 30% de instrumentistas de sopro/percussão, não existindo o naipe de Saxofones (obviamente). Podemos também verificar nas Orquestras Nacionais que este fenómeno é vulgar. Segundo o site da Orquestra Nacional do Porto, estarão nos quadros 48 músicos dos quais 35 serão de Cordas e apenas os restantes de Sopros!!!

Visto haver uma quantidade enorme de instrumentistas de Sopros no nosso país, seria mais lógico haver algumas orquestras de sopros, mas não. Continuamos a dar empregos a estrangeiros (não confundir com xenofobia) quando poderíamos abrir vagas para os excelentes instrumentistas que cá temos. Vejamos: numa orquestra clássica as vagas para sopros são no máximo 2 clarinetes, 4 trompas, 3 trombones, 1 tuba, 2 trompetes, 2 oboés, 2 flautas, 1 percussão =17. Numa orquestra de sopros as vagas seriam muito mais e mais abrangentes: +ou- 24 clarinetes, 8 trompas, 3 ou 4 tubas, 6 trompetes, 2 fliscorneos, 2 bombardinos, 2 oboés, 3 ou 4 flautas, 5 percussão, e abriria vagas também para saxofones =60, pelo menos.

Se tivermos em conta que em Portugal existem cerca de 25000 músicos filarmónicos vemos que existe uma lacuna gravíssima no panorama cultural no nosso País. E por isso devíamos juntar todos e mostrar a nossa força e exigir ao Estado o que é nosso por direito: Cultura. Todos juntos conseguiremos.

João Domingos Ferreira

Janeiro de 2004